



CENTRO DE COMPETÊNCIAS PARA A DIETA MEDITERRÂNICA

3ª ASSEMBLEIA GERAL DO

CENTRO DE COMPETÊNCIAS PARA A DIETA MEDITERRÂNICA

Ata nº3 – 26 setembro 2019

Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e dezanove reuniu a Assembleia do Centro de Competências da Dieta Mediterrânica (CCDM), pelas catorze horas, na sala Verde, Instalações do INIAV, em Oeiras, e na qual participaram os membros que assinaram a lista de presenças em anexo.

A reunião foi convocada pela Direção- Geral da Saúde, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia do CCDM, com a seguinte ordem de trabalhos (OT):

- 1 – Informações
- 2 – Adesão de novos membros
- 3 – Atividades a desenvolver
- 4 – Apresentação da Agenda de Inovação do CCDM
- 5 – Discussão e Aprovação da Agenda
- 6 – Outros assuntos

A reunião foi presidida por Maria João Gregório, como representante da Direção- Geral da Saúde que abriu a sessão.

Ponto 1 - Informações

Informação sobre a Reunião de Sória

O primeiro ponto da OT iniciou-se com intervenção de Jorge Queirós, da Câmara Municipal de Tavira, sobre a 9.ª reunião Intergovernamental da «Dieta Mediterrânica», realizada a 3 e 4 de junho em Sória – Espanha. Esta reunião realiza-se desde 2014 entre as 7 Comunidades Representativas (CR) que constituíram a candidatura da DM, e é presidida pelo país que foi eleito no ano anterior como o coordenador do grupo e é o espaço onde é feito um ponto de situação com a apresentação, por parte de cada EM, de um balanço das atividades desenvolvidas, apresentação de novas atividades e definição de projetos em comum. Foi estabelecido que, para 2020, o próximo país coordenador será Marrocos.

Informou que o interesse dos Países tem aumentado progressivamente, apesar de existirem níveis de intervenção diferentes dado a diversidade de entidades coordenadoras nacionais: da área da Saúde, da Cultura e da Agricultura. Portugal é uma referência porque tem uma abordagem muito holística e um conjunto muito alargado de atividades.

Do balanço das atividades realizadas, Jorge Queirós salientou que:

- Portugal realiza muitas atividades quer no âmbito da estrutura coordenadora, Ministério da Agricultura, quer da comunidade representativa;
- o site dos 7 Países da DM, da responsabilidade do Ministério da Agricultura da Grécia passou para Itália, porque a avaliação do seu funcionamento foi negativa;
- Portugal responsabilizou-se por apresentar um documento normativo e regulador da utilização do Logo da Dieta Mediterrânica, que é propriedade da CM Távira, e que tem um valor comercial, cultural e científico, e que neste momento começa a ser utilizado por estabelecimentos comerciais, o que não é permitido sem a autorização da CM Távira
- Sobre os Museus da DM existem situações diversas: países que já têm museus sobre a DM, em Portugal existe uma Exposição Permanente sobre a DM no Palácio da Galeria em Távira, existindo a expectativa de criar um museu na Estação Agrária de Távira; em Marrocos está a ser desenvolvido um museu;
- Foi proposto pelo representante da CR de Sória a criação de uma Academia Científica em Sória – um tema que ficou em debate.

Informação sobre a Candidatura do CCDM ao PDR2020, no âmbito da RRN

A Custódia Correia informou que no âmbito das atividades de Salvaguarda e Promoção da Dieta Mediterrânica foram aprovadas duas candidaturas à Rede Rural Nacional, PDR2020 na Área de Intervenção 4 – Observação da Agricultura e dos Territórios Rurais: uma na Área Temática da Inovação dirigida a todos os Centros de Competência e que será apresentada e discutida no ponto 3 da Ordem de Trabalhos, e outra na Área da Dieta Mediterrânica, que se intitulou “Territorial MED: Salvaguarda e Valorização da Dieta Mediterrânica”.

Sobre esta candidatura Ana Alberty da DRAP LVT, informou que foi constituída uma parceria com as cinco DRAP, pela DGADR e Associação IN LOCO, com o objetivo de trabalhar e aprofundar o conceito da DM, através de uma estratégia de valorização dos produtos locais e regionais, das tradições, das culturas e do património de cada Região. Informou ainda que estão previstas sessões de divulgação da DM, onde se prevê um trabalho conjunto com as Universidades e os agentes locais; o alargamento da Rota da Dieta Mediterrânica ao Alentejo e a edição de vídeos e material promocional sobre a

DM, material a editar por região. A primeira reunião da parceria está prevista para breve.

Nuno Canada, do INIAV alertou para a necessidade de garantir uma elevada taxa de execução financeira das candidaturas aprovadas, de preferência perto dos 100%, já que é a primeira vez que existem linhas de financiamento orientadas para os Centros de Competências (CC) e só é possível fundamentar o pedido de futuras linhas de financiamento orientadas se existir uma boa execução das atuais candidaturas. Assim apelava aos coordenadores e parceiros dos projetos para terem particular atenção a este facto porque a dinâmica destas candidaturas pode condicionar fortemente o financiamento e o futuro dos CC.

Feira da Dieta Mediterrânica

Jorge Queirós informou que em setembro realizou-se a sua VIª edição da Feira da Dieta Mediterrânica, considerando muito positivo o seu balanço, que a seu ver é resultado do modelo que tem sido promovido. Desde a sua 1ª edição, em setembro de 2013, a CM Tavira iniciou a organização da Feira perspetivando-a como uma partilha entre diversas instituições, onde todas as entidades regionais são convidadas a integrar a comissão organizadora, sentindo-se assim incluídas. A Feira também é mais do que um festival de música, pretendendo ser essencialmente um espaço para transmitir e dar a conhecer os valores da DM às novas gerações e à população, porque este é um dos compromissos que se tem com a UNESCO. A Feira tem fundamentalmente objetivos educativos e pedagógica, direcionada para as crianças e os jovens, com preocupações intergeracionais. Na perspetiva dos organizadores a sua dimensão comercial é importante mas não prioritária.

A Custódia Correia informou que CCDM foi convidado para participar na Feira da DM, e que apesar do pouco tempo para preparar esta participação, o Conselho Executivo do CCDM decidiu que era importante participar, envolvendo os seus membros.

Sobre o processo de organização da participação do CCDM, a Ana Entrudo, da RRN, informou que foi feito um convite a todos os parceiros para enviarem material de divulgação da DM e para estarem presentes na Feira. Foi possível editar material promocional - um folheto e um *roll-up* sobre o CCDM, considerados bastante apelativos. No *stand* foi possível divulgar material cedido por : DGS, Federação das Confrarias Gastronómicas, INIAV, DRAP Algarve (sobre a Coleção de Fruteiras), Casa do Azeite e Rede Rural Nacional. Como balanço considerou que no pouco tempo disponível e com o esforço e boa vontade e adesão dos parceiros foi possível garantir uma presença na Feira, que no futuro deverá ser melhorada e perspetivada numa estratégia de comunicação do CCDM mais organizada e estruturada.

Carmo Bica, da RRN, que esteve presente todos os dias, também fez um balanço positivo considerando que, contrariamente às expetativas iniciais, existiu uma grande

adesão e procura de informação sobre a DM, facto que a seu ver justifica a continuação da presença do CCDM em futuras edições da Feira. Registou ainda a grande colaboração da equipa da DRAP Algarve.

O balanço realizado por Elsa e Marta do INIAV também foi positivo, considerando que a iniciativa deverá ser repetida apesar de que o material deverá ser mais apelativo e integrado numa estratégia de comunicação mais global.

Nuno Canada sugeriu que a participação em feiras e outros eventos se deverá integrar numa estratégia de comunicação, que possibilite comunicar uma imagem única do CCDM em todas as iniciativas em que o CCDM participe. Na sua perspetiva a notoriedade obtém-se estabilizando uma mensagem e imagem comum e passando repetidamente essa imagem única. Será também importante pensar em editar pequenos vídeos, de 2/3 minutos cada, para serem divulgados nas redes sociais, para passar em todas as iniciativas, quer sejam feiras, sessões de divulgação, para que a imagem desta plataforma passe a ser reconhecida pelo público em geral.

Conferência Internacional sobre « Turismo Gastronómico Sustentável

Jorge Queirós informou que no primeiro dia da Feira da Dieta Mediterrânica realizou-se ainda uma Conferência Internacional sobre «Turismo Gastronómico Sustentável», organizada pela Associação In Loco, com a participação de diversos especialistas de 8 Países, que analisaram as potencialidades do turismo gastronómico e condições para a sua sustentabilidade. Posteriormente foi realizada no espaço da Feira uma apresentação da Gastronomia destes Países.

Rede de Instituições de Ensino Superior para Salvaguarda da DM

Ana de Freitas, da Universidade do Algarve, informou que em Maio de 2019 foi criada a Rede de Instituições de Ensino Superior para Salvaguarda da DM (RIESSDM), tendo realizado a sua primeira reunião em meados de maio, a segunda reunião deverá realizar-se a 7 de outubro. Informou ainda que a Rede integra 19 instituições de Ensino Superior e que é coordenada pela Universidade do Algarve, Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Castelo Branco. Atualmente estão a elaborar o Plano de Atividades, um trabalho que resulta da análise das atividades que as diferentes entidades desenvolvem na área da DM e como articular e potenciar esforços.

Aproveitando o balanço da Feira da DM, na qual participaram diversas entidades parceiras do CCDM, com *stands* próprios, Ana de Freitas alertou para a necessidade premente de articular o trabalho dos membros do CCDM para se poder potenciar as intervenções das diferentes entidades e do CCDM.

2 – Adesão de novos membros

Maria João Gregório informou que existe a proposta para a adesão ao CCDM de 3 instituições, e nesse sentido será necessário a análise e decisão da AG :

- Faculdade de Ciências e Nutrição da Faculdade do Porto, que neste momento tem como diretor Pedro Graça, que muito tem contribuído para a Salvaguarda da DM e que manifestou o seu interesse em continuar a colaborar;
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Algarve, porque tem tido um importante papel desde o primeiro momento do percurso de reconhecimento da DM como Património da Humanidade e integra o Grupo da Região do Algarve, onde tem contribuído ativamente para o desenvolvimento das atividades de salvaguarda da DM ;
- MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento que integra o ICAAM (Centro de Investigação da Universidade de Évora ; o CEBAL (Centro de Investigação da Universidade de Beja), Cibio – Pólo de Évora e o MeditBio (Universidade do Algarve), que vai centrar a sua investigação na área do Mediterrâneo.

Ana de Freitas congratulou-se com todas as propostas, fundamentalmente com a integração da CCDR Algarve, já que pelo seu contributo deveria ter integrado o CCDM desde o início. Considerou também interessante a proposta de integração do MED porque este nasce da agregação dos centros de investigação de diversas instituições, foi avaliado pela FCT e vai desenvolver investigação neste âmbito. Em relação à Faculdade de Ciências e Nutrição (FCN) apesar de não ter dúvidas sobre a pertinência da sua participação no CCDM, levanta uma dúvida sobre a sua participação como faculdade, porque a RIESSDM teve como princípio o da integração das Universidades como instituição e não as suas unidades individualmente para poder ter uma aproximação mais global e multidisciplinar à DM, e a Universidade do Porto onde se integra a FCN faz parte da Rede.

A Custódia Correia informou que a proposta de adesão da FCN resulta de uma manifestação do seu interesse em participar, antes da constituição da RIESSDM.

A proposta de adesão das 3 novas entidades foi aprovada por unanimidade.

Ponto 3 – Atividades a desenvolver

Corinne Romeira, interlocutora da Câmara Municipal de Tavira no **Projeto “Salvaguarda da Dieta Mediterrânica para a promoção de um estilo de vida saudável e modelo de sociedade sustentável”**, fez um ponto de situação do projeto, promovido pela CM Tavira, mas no qual se prevê a participação direta de outros membros do CCDM, nomeadamente a DGS, a Ordem dos Nutricionistas, a DG da Educação, a Associação In loco, sendo desejável a colaboração de outros membros que possam contribuir para o bom desempenho das atividades. Informou que a candidatura termina no final de 2020, e que em agosto editou-se um folheto e um *roll-up*, estando previstas as seguintes atividades : realização de 4 reuniões regionais (Norte, Centro,

Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo), a iniciar em outubro, para informar sobre a experiência da Região do Algarve e propor o seu alargamento a essas regiões; a realização de 3 Seminários; a realização de vídeos, a edição de 3 revistas com edição *on-line*; uma Folha Informativa sobre o CCDM; a criação de um *site* que foi concebido como uma sub-página do *site* da DM (dietamediterranea.net).

Custódia Correia informou que o *site* já está criado mas é necessário que todos os membros se comprometam e tenham a preocupação de contribuir com conteúdos para alimentar o *site*, que deverá ser diversificado e com uma visão multidisciplinar e das diferentes áreas e setores.

Jaime Ferreira, representante da Agrobio questionou sobre o modo como vai ser realizada a gestão do *site* e dos seus conteúdos.

Após algum debate foi acordado que, tendo em consideração que os conteúdos são muito especializados, cada entidade deverá ser responsável pelo conteúdo dos documentos a publicar e de definir quem é o responsável pelo envio de documentação para o *site*, existindo centralmente um ou mais administradores responsáveis pela edição desses conteúdos no site. O processo deverá ser prático e funcional e permitir a fluidez de informação.

Para normalizar a informação devem ser definidas regras editoriais para os conteúdos a enviar para publicação no *site*. A informação deverá ser enviada para o *mail* do CCDM: centrocompetencia.dm@cm-tavira.pt.

Ana Alberty elogiou a edição do folheto que considerou de grande qualidade e sugeriu que no *site* do CCDM fossem divulgados documentos e trabalhos já realizados pelas diferentes entidades para poderem ser consultados e utilizados por todos, para se racionalizarem energias e poupar a utilização de financiamentos desnecessários. Para isso sugeriu que no *site* do CCDM se façam ligações para outros sites onde existem conteúdos com interesse.

Carmo Bica propôs a constituição de uma pequena comissão de redação responsável por dinamizar o *site*, constituída por 3 ou 4 pessoas, que defina regras, solicite artigos e colaborações, selecione informação para divulgar.

Considerando que também é necessário editar uma folha informativa e a revista, Custódia Correia propôs a constituição de um conselho editorial que se responsabilize pelo conjunto das ferramentas de comunicação, nomeadamente *site*, folha informativa e revista, definindo a sua estrutura, orientação editorial, artigos, colaboradores.

Ficou definido a constituição de um conselho editorial, com as seguintes instituições: Federação Minha Terra, INIAV, Universidade do Algarve, Federação das Confrarias de Gastronomia, DGS, DRAP Centro, a DGADR e a CM Tavira, que será a responsável pela sua coordenação.

Custódia Correia informou que nesta candidatura se prevê a edição de 10 vídeos de 2 minutos cada, para serem transmitidos num canal televisivo. Assim, será necessário definir qual o canal mais adequado e disponível para a sua transmissão, que estratégia se deve seguir, equacionar o interesse e oportunidade de paralelamente se propor a realização de um debate sobre DM e definir quais os conteúdos dos vídeos.

Olga Cavaleiro, da Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas, responsabilizou-se por realizar contactos com responsáveis da RTP1 e RTP2 para perceber qual a receptividade destes canais para organizar um debate sobre a DM, para transmitir os vídeos e quais devem ser os seus conteúdos. A DGS também se responsabilizou por fazer alguns contactos no sentido de identificar o nível de abertura dos canais televisivos à transmissão dos vídeos e de debate sobre a DM.

4 – Apresentação da Agenda de Inovação e Investigação para a DM

Custódia Correia informou que a Agenda de Inovação e Investigação para a DM já teve várias versões, e na última reunião do conselho de coordenação da CCDM em julho de 2019, e por proposta do INIAV, decidiu-se reformular o documento, dividindo-o em duas partes: Agenda para a Inovação e Investigação e um Plano de Ação. Esta solução tentou responder à existência dos inúmeros contributos, muitos deles atividades dinamizadas pelas diferentes entidades, não se enquadrando numa Agenda para a Inovação e Investigação.

Explicitou que a atual proposta de Agenda de Inovação e Investigação para a DM está estruturada em 4 eixos de intervenção: Investigação e Inovação; Transferência de Conhecimento e Formação; Articulação dos Atores e Territórios e Comunicação. O Plano de Ação será estruturado segundo os mesmos eixos e nos quais vão ser integradas as diferentes atividades enviadas pelos membros.

No debate foram levantadas diversas questões sobre a proposta, tendo sido acordado:

- A Agenda para a Inovação e Investigação é um documento flexível, que deverá ser ajustado à dinâmica do trabalho do CCDM, sendo obrigatório que cada alteração seja discutida e aprovada em Assembleia Geral.
- Aprovar que a atual Agenda para a Inovação e Investigação é constituída pelos seguintes pontos: 1 - Enquadramento; 2 - Natureza; 3 - Missão; 4 - Objetivos e 5 – Agenda de Investigação e Inovação para a DM. O Ponto 6 – Plano de Ação do CCDM é eliminado da Agenda e será definido posteriormente.
- Aprovar os conteúdos dos pontos 1, 2, 3 e 4 e no Ponto 5 aprovar os 4 Eixos de Intervenção e os seus objetivos operacionais (que em sede de trabalho por Eixo poderão ser melhor definidos).
- Introduzir a seguinte alteração no Ponto 5.3 - Agenda de Inovação e Investigação estrutura-se em Eixos de Intervenção – Objetivos Operacionais e Linhas de Ação.
- No Objetivo Operacional “Capacitar diversos atores para a promoção, salvaguarda e valorização da DM” do Eixo “Transferência de Conhecimento e Formação” – A definição das linhas de ação deverá ser mais abrangente, orientando para a capacitação de profissionais das diferentes áreas de intervenção no âmbito da Dieta mediterrânica. Sobre os conteúdos de

formação também deve ser mais amplo, indicando diferentes níveis de ensino e formação profissional.

- A proposta de estruturação de cada Eixo de Intervenção da Agenda será da responsabilidade de um coordenador de Eixo, que trabalhará com os membros do CCDM que desejarem trabalhar nesse Eixo, comprometendo-se a apresentar uma proposta que será divulgada e aprovada na próxima AG do CCDM:
 - ◆ Eixo de Intervenção - Investigação e Inovação
Coordenadores: INIAV e Universidade do Algarve
 - ◆ Eixo de Intervenção - Transferência de Conhecimento e Formação
Coordenadores: Turismo de Portugal, DGADR, DGS
 - ◆ Eixo de Intervenção - Articulação dos Atores e Territórios
Coordenadores: Câmara Municipal de Tavira, Federação Minha Terra, Universidade do Algarve
 - ◆ Eixo de Intervenção – Comunicação
Coordenadores: Câmara Municipal de Tavira, Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas, INIAV

- Até ao final do mês de novembro 2019 os coordenadores de cada Eixo de Intervenção devem apresentar uma proposta com as prioridades relativamente às linhas de ação identificadas (curto, médio e longo prazo) e quais as atividades que podem ser concretizadas tendo em consideração as capacidades das entidades parceiras do CCDM. Os coordenadores são os responsáveis de cada EI por definir a metodologia que vão utilizar para a elaboração do Plano de Ação, no início de dezembro as propostas serão divulgadas por todos os membros para poderem analisar, sugerir alterações e será marcada uma nova AG no mês de janeiro de 2020 para discutir e aprovar o documento final.

A DGADR vai elaborar um modelo de grelha para os coordenadores trabalharem com a mesma metodologia.

Francisco Sarmiento, representante da FAO sugeriu criar um Eixo específico sobre a Cooperação Internacional, que se não for oportuno pode assumir outra forma, permitindo transmitir a mensagem principal de que na Agenda do CCDM é evidenciada e reconhecida a importância da cooperação internacional para a salvaguarda e revalorização da DM. Segundo Francisco Sarmiento na atual proposta de Agenda a Cooperação Internacional aparece diluída nos diferentes Eixos de Intervenção e nos objetivos operacionais, e só faz referência ao que tem sido feito até hoje de intercâmbio com Redes e com os outros Países da Candidatura da DM aprovada pela UNESCO. Estas atividades de intercâmbio abarcam algumas das dimensões da DM, nomeadamente a dimensão cultural mas não esgotam a panóplia de debates e abordagens que atualmente se fazem no mundo sobre a DM, e que têm implicações muito fortes em todos os eixos de atividade em Portugal, quer na sua eficiência e eficácia quer na visibilidade que o trabalho em Portugal possa ter nomeadamente enquadrando-o na atual discussão internacional sobre a DM que se insere no debate sobre Dietas Saudáveis. Relembrou que este ano o Dia Mundial da Alimentação vai ser dedicado ao tema de Dietas Saudáveis.

Reforçou a ideia de que é necessário um forte trabalho de articulação entre os diferentes atores, organizações e normas que promovam Dietas Saudáveis, onde se insere a DM como um forte expoente, e que a FAO e o seu DG consideram que Portugal pode ter um importante papel nas negociações internacionais sobre a DM, (ao nível das políticas, dos programas, dos projetos) pelo seu papel tradicional de chamar ao diálogo, de agregar vontades e dar expressão à diversidade. Assim, consideram que o CCDM pode ter um importante papel neste processo, porque reúne todos os atores que em Portugal trabalham sobre esta temática, e consensualiza a intervenção sobre a DM. A sua proposta de criar um Eixo de Intervenção de Cooperação Internacional possibilitará ao CCDM participar nesses fóruns com um mandato direto e expressivo de uma intervenção consensual realizada em Portugal sobre a DM.

Na atual proposta de Agenda a Cooperação Internacional aparece fundamentalmente no Eixo de Intervenção - Articulação dos Atores e Territórios, mas ela deverá e poderá ser mais do que isso, ela deverá passar pela participação do CCDM em Fóruns Internacionais Governamentais, nos quais a DM está em discussão, e com uma influência determinante no futuro da DM. Mais informou que a FAO não tem capacidade para ser responsável por este Eixo, mas poderá colaborar com outras entidades que têm também experiência de cooperação internacional.

Foi consensual a importância da temática da cooperação internacional no âmbito o CCDM e da sua Agenda, bem como o importante contributo que o CCDM poderá dar nos fóruns internacionais, pelo seu historial e posicionamento estratégico, agregando até outros parceiros a nível internacional.

Nuno Canada propôs que na estruturação de cada Eixo de Intervenção os coordenadores tivessem a preocupação de perspetivar a intervenção a nível nacional e a nível internacional.

Francisco Sarmiento manifestou o seu desacordo com esta proposta, afirmando que a importância e dimensão da atual discussão internacional sobre as dietas saudáveis e sobre a DM não é compatível com uma intervenção dispersa e pontual. Ela exige uma intervenção permanente e ativa de um grupo de entidades dedicada a esta participação. Esta intervenção possibilita dar visibilidade ao que o CCDM, os seus parceiros estão a desenvolver neste âmbito mas também permite o CCDM ter acesso a fundos que existem para a intervenção no âmbito das Dietas Saudáveis, e que são muito elevados.

Realçou que existe a oportunidade de o CCDM participar na Action Network, a rede lançada na semana passado no evento em Itália, nas sessões e eventos paralelos do Comité Mundial para a Segurança Alimentar e Nutricional das Nações Unidas e onde se discutem as Dietas Saudáveis e a DM, e onde têm assento a FAO, OMS, UNESCO e Programa Alimentar Mundial, bem como na promoção e organização de intercâmbios de conhecimentos com outros Países relevantes para a revitalização da DM.

Ana de Freitas concordou com a importância desta perspetiva da Cooperação Internacional, mas propôs que ele se constitua como um objetivo operacional dentro

do Eixo de Articulação dos Atores e Territórios, sendo a FAO responsável por ele, com a participação de outras entidades interessadas. Considerou ainda que a dimensão internacional é muito importante, existem muitas atividades neste âmbito que estão a ser desenvolvidas e são muito importantes mas ainda há muito a propor e a fazer.

Nuno Canada considerou que a perspetiva comunicacional é muito importante e na Agenda do CCDM deverá ser clara a importância da dimensão internacional e que esse facto fortalecerá a presença dos representantes do CCDM nestes fóruns. Mas por outro lado em todos os eixos é importante perspetivar a dimensão internacional, e nesse sentido deve ser um eixo transversal aos 4 eixos, para não dispersar esforços.

Foi decidido que esta decisão deverá mais amadurecida, tendo sido proposto que a FAO apresente a fundamentação da sua proposta, para discutir e aprovar na próxima AG em dezembro.

O documento Agenda para a Inovação e Investigação para a DM (sem o ponto 6 – Plano de Ação) foi aprovado por unanimidade.

5 - Outros Assuntos

Olga Cavaleiro informou que a Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas desde 2016 comemora o Dia Nacional da Gastronomia, aprovado por unanimidade na Assembleia da República em 2015, ficando estabelecido que será o último domingo de maio, que entretanto foi alargado ao fim de semana, e tem por objetivo lembrar a importância da Gastronomia.

Desde o primeiro ano que estas comemorações são organizadas com a participação de diferentes organizações. Assim, propõe enviar o vídeo sobre as comemorações realizadas em 2019, e uma proposta sobre a possível colaboração das diferentes instituições presentes e do CCDM nas comemorações de 2020, a realizar em 30 e 31 de maio numa cidade anfitriã, e que é organizada como uma perspetiva da gastronomia portuguesa, que começa no território, na produção, passa pela arte culinária e que está presente na cultura, os rituais e as tradições associadas.

Custódia Correia informou que recebeu um convite para o CCDM participar numa Cimeira Agroalimentar Euro Mediterrânica (FHIN 2020) que se vai realizar de 24 a 26 de março de 2020, no Centro de Congressos de Lisboa, na Junqueira. O evento tem como objetivo “servir como plataforma de negócios globais, e promoção de novas tecnologias com vistas incentivar a produção e o desenvolvimento sustentável de produtos do setor agroalimentar”. No âmbito da Cimeira está prevista a realização de conferências sobre diversos temas, demonstrações gastronómicas e outras atividades.

Nuno Canada informou que os organizadores pretendem que seja uma grande feira mundial do agroalimentar, abarcando toda a fileira, a produção a indústria e a distribuição e é concebido como um *WebSummit* orientado para o Agroalimentar. Tem parcerias estratégicas de toda a fileira com a CAP (produção), a FIPA (transformação), a ADIPA (distribuição) e uma parceria científica com o INIAV, a UTAD e outras instituições.

Custódia Correia informou que a Cimeira tem um site www.fhinsummit.com e toda a informação que o CCDM receber será divulgada pelos parceiros para decidirem sobre a sua participação.

Não existindo mais nenhum assunto a tratar, foi encerrada a 3.ª Assembleia do CCDM.